RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PONTO NO ALVO GLICÊMICO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Letícia Dias Ferreira (leticiadiasf@usp.br)

Luis Angel Cendejas Medina (laangelcm@usp.br)

Glaubervania Alves Lima (glaubervanialima@hotmail.com)

Carla Teixeira (carlarst@eerp.usp.br)

Introdução: O diabetes mellitus (DM) representa um importante desafio para os sistemas de saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), além da hemoglobina glicada, o Ponto no Alvo (Point in Range – PIR) tem se destacado como métrica complementar do controle glicêmico, por refletir a proporção de valores de glicose dentro da faixa recomendada. No entanto, sua relação com o índice de massa corporal (IMC) ainda necessita ser melhor compreendida em pessoas com DM.

Objetivo: Analisar a associação entre o IMC e o PIR em pessoas com DM em uso de insulina acompanhadas na APS.

Método: Estudo transversal realizado com pessoas com DM em insulinoterapia acompanhadas na APS. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas e antropométricas. O IMC foi calculado pelo peso e da estatura e classificado conforme critérios da Organização Mundial da Saúde. O controle glicêmico foi avaliado pelo PIR, definido como a proporção de medidas glicêmicas entre 70 e 180 mg/dL, além da glicemia de jejum e da hemoglobina glicada. Foram realizadas análises de correlação entre IMC e os indicadores de controle glicêmico.

Resultados: Participaram 66 adultos com DM. O IMC médio foi de 31,23 ± 6,52 kg/m² e a HbA1c média de 8,38 ± 1,71%. Observou-se correlação negativa fraca entre IMC e PIR (r=-0,13; p=0,30) e correlações positivas fracas entre IMC e glicemia de jejum (r=0,15; p=0,21) e HbA1c (r=0,08; p=0,52), sem significância estatística. Indivíduos com peso normal apresentaram maior PIR médio (62,64%), enquanto aqueles com obesidade grau III apresentaram maiores valores de glicemia de jejum (203,20 mg/dL) e HbA1c (8,78%).

Conclusão: Não foram observadas associações significativas entre IMC e os indicadores glicêmicos avaliados. Contudo, categorias mais elevadas de IMC apresentaram tendência a pior controle metabólico.

ENGLISH

Introduction:

Diabetes mellitus (DM) represents an important challenge for healthcare systems. In Primary Health Care (PHC), in addition to glycated hemoglobin, Point in Range (PIR) has emerged as a complementary metric for glycemic control, as it reflects the proportion of glucose values within the recommended range. However, its relationship with body mass index (BMI) still needs to be better understood in people with DM.Objective: To analyze the association between BMI and PIR in people with DM using insulin and followed in PHC. Method:A cross-sectional study was conducted with people with DM undergoing insulin therapy and followed in PHC. Sociodemographic, clinical, and anthropometric information was collected. BMI was calculated based on weight and height and classified according to the World Health Organization criteria.

Glycemic control was assessed using PIR, defined as the proportion of glucose measurements between 70 and 180 mg/dL, as well as fasting blood glucose and glycated hemoglobin. Correlation analyses were performed between BMI and glycemic control indicators.Results: A total of 66 adults with DM participated in the study. The mean BMI was 31.23 ± 6.52 kg/m² and the mean HbA1c was 8.38 ± 1.71%. A weak negative correlation was observed between BMI and PIR (r=-0.13; p=0.30), and weak positive correlations were found between BMI and fasting blood glucose (r=0.15; p=0.21) and HbA1c (r=0.08; p=0.52), without statistical significance. Individuals with normal weight had a higher mean PIR (62.64%), whereas those with grade III obesity showed higher fasting blood glucose levels (203.20 mg/dL) and HbA1c values (8.78%). Conclusion: No significant associations were observed between BMI and the evaluated glycemic indicators. However, higher BMI categories showed a tendency toward poorer metabolic control.

ESPAÑOL

Introducción:

La diabetes mellitus (DM) constituye un desafío sanitario. En la Atención Primaria de Salud (APS), el Punto en Rango (Point in Range, PIR) es una métrica complementaria del control glucémico, pues refleja la proporción de valores de glucosa dentro del rango recomendado. Sin embargo, su relación con el índice de masa corporal (IMC) requiere mayor comprensión.

Objetivo:

Analizar la asociación entre el IMC y el PIR en personas con DM en tratamiento con insulina atendidas en la APS.

Método:

Estudio transversal con personas con DM en insulinoterapia atendidas en la APS. Se recopilaron datos sociodemográficos, clínicos y antropométricos. El IMC se calculó a partir del peso y la estatura y se clasificó según criterios de la Organización Mundial de la Salud. El control glucémico se evaluó mediante el

PIR, definido como la proporción de mediciones de glucosa entre 70 y 180 mg/dL, la glucemia en ayunas y la hemoglobina glucosilada. Se analizaron correlaciones entre el IMC y los indicadores glucémicos.

Resultados:

Participaron 66 adultos con DM. El IMC promedio fue de 31,23 ± 6,52 kg/m² y la HbA1c promedio, de 8,38 ± 1,71%. Se observó correlación negativa débil entre el IMC y el PIR (r = -0,13; p = 0,30), y correlaciones positivas débiles entre el IMC y la glucemia en ayunas (r = 0,15; p = 0,21) y la HbA1c (r = 0,08; p = 0,52), sin significancia estadística. Las personas con peso normal presentaron mayor PIR promedio (62,64%), mientras que aquellas con obesidad grado III mostraron mayores valores de glucemia en ayunas (203,20 mg/dL) y HbA1c (8,78%).

Conclusión:

No se observaron asociaciones significativas entre el IMC y los indicadores glucémicos evaluados. Sin embargo, las categorías más elevadas de IMC mostraron una tendencia hacia un peor control metabólico.

Palavras-chave: diabetes mellitus; índice de massa corporal; controle glicêmico; insulinoterapia; atenção primária à saúde.